

# AS TORCIDAS ORGANIZADAS DE BELO HORIZONTE E SUAS MANIFESTAÇÕES

Gibson Moreira Praça<sup>1</sup>

Sílvio Ricardo da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, intitulada “Levantamento e Análise de Torcidas Organizadas de Minas Gerais”, realizada entre agosto de 2008 e agosto de 2009 pelo GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas. Entendendo a assistência esportiva como um importante espaço de satisfação de interesses do lazer, percebe-se a necessidade de entender particularidades de cada público que se utiliza deste espaço, a fim de proporcionar uma vivência mais rica e confortável. Dentro deste público, nota-se a presença das Torcidas Organizadas (TOs) como um grupo de pessoas que atribui outros significados ao torcer por um clube. Neste recorte, buscou-se conhecer e analisar como as TOs de Belo Horizonte se manifestam, seja em dias de jogos ou em momentos alheios à partida. Constatou-se que as TOs utilizam-se de faixas, bandeiras, gestos, músicas e símbolos como forma de manifestação, cada elemento deste com uma justificativa e um valor simbólico próprios para cada torcida.

Palavras-chave: Futebol – Torcidas Organizadas – Manifestações

Assistir a uma partida de futebol é, para muitas pessoas em nosso país, uma oportunidade real de vivência do lazer. De acordo com interesses propostos por Marcellino (2006), a assistência esportiva tende a proporcionar ao público uma satisfação de diversos interesses do lazer, como os artísticos, físico-esportivos e sociais. Vale ressaltar, contudo, que a vivência das práticas do lazer não pode ser

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física. Universidade Federal de Minas Gerais. gibson\_Moreira@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais. PET- Educação Física e Lazer (Sesu/ MEC). prof.srs@gmail.com

reduzida simplesmente à satisfação de um interesse, sendo necessário pensarmos que estes se apresentam em constante interseção.

Dentro desta perspectiva, é importante perceber que os diferentes públicos se apropriam do torcer em jogos de futebol de diferentes maneiras como forma de lazer. Dentre estes públicos, nota-se a presença das chamadas TOs, agremiações que se envolvem com o espetáculo em uma perspectiva diferente dos demais torcedores, e que serão objeto deste estudo. Especificamente, objetivou-se conhecer as formas de manifestação destas agremiações, entendendo assim como se dá a participação delas no espetáculo esportivo.

A partir das décadas de 40 e 50 nota-se, segundo Toledo (2002), a presença das primeiras formas coletivizadas de torcer, as denominadas Torcidas Uniformizadas, grupamentos de torcedores que se identificavam a partir de camisas e uniformes, em São Paulo. Era creditado a estas torcidas, ainda de acordo com Toledo (2002, p. 227), “um papel dirigente capaz de integrar, regular e até mesmo manter a ordem na assistência de espetáculos esportivos”.

Estas primeiras formas coletivizadas de torcer evoluíram, passando a ser grupamentos de torcedores que não apenas identificavam-se através de um uniforme, mas que detinham também uma organização e maior autonomia do clube, as chamadas TOs. Vale ressaltar, contudo, que o surgimento de uma nova forma coletivizada de torcer não necessariamente exclui a outra, podendo ser percebida a presença concomitante das duas formas. O crescimento das TOs, com seu *boom* nas décadas de 70 e 80, levou este fenômeno a várias regiões do país, percebendo-se a presença de TOs em muitos centros de considerável importância para o futebol.

Nas duas últimas décadas, é possível notar um movimento incipiente de estudos sobre as TOs, mas ainda há escassez de produção acadêmica sobre tal tema, sobretudo em Minas Gerais. Diante disso, propusemo-nos a verificar e analisar as formas de manifestação das TOs de Belo Horizonte-MG.

Para tal, fizemos uma consulta ao Clube Atlético Mineiro e ao Cruzeiro Esporte Clube, procurando saber quais TOs eram por eles reconhecidas. A partir daí realizamos contato com as TOs via telefone, tentando uma primeira apresentação do estudo e nos familiarizando com os integrantes. É válido ressaltar que procuramos contatos com

diretores, presidentes e outros que possuíssem função (preferencialmente administrativa) importante para a TO, por considerarmos que, com estas pessoas, teríamos mais chance de obtermos respostas que nos ajudassem nas nossas questões. Depois disso, marcamos entrevistas semi-estruturadas, “nas quais o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador; ao mesmo tempo que permite respostas livres e espontâneas do informante” (LIMA et al., 1999 p. 133). Estas entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas *a posteriori*.

Além das informações obtidas nas entrevistas, realizamos visitas ao estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão, na cidade de Belo Horizonte, durante jogos do Atlético-MG e do Cruzeiro, a fim de observarmos como se davam as manifestações das torcidas *in loco*. Para tanto, adotamos a perspectiva da observação participante.

A observação participante tem origem na antropologia e na sociologia e é geralmente utilizada na pesquisa qualitativa para coleta de dados em situações em que as pessoas se encontram desenvolvendo atividades em seus cenários naturais, permitindo examinar a realidade social, (HOLLOWAY E WHEELER, 1996, *In* LIMA et al., 1999 p.131-132)

Com o surgimento das TOs, nota-se uma modificação substancial no comportamento dos torcedores, que saem da condição de coadjuvantes e passam a dividir com jogadores e dirigentes o protagonismo do espetáculo (JARY, 2007). Essa mudança comportamental dos torcedores que passam a fazer parte das TOs leva à adoção de novas marcas distintivas, símbolos e condutas que distinguem torcedores organizados de torcedores comuns.

As manifestações das TOs são um espetáculo à parte e tornam-se mais evidentes em dias de jogos, nos quais, seja dentro do estádio, durante o jogo, ou fora do estádio, na ida e no retorno para a residência, as TOs adotam camisas, faixas, músicas (hinos, cânticos) e movimentos corporais como formas de diferenciação dos demais torcedores.

Sem dúvida, o momento maior de uma Torcida Organizada são os próprios dias dos jogos. Momentos em que a condição de ser um torcedor organizado aciona as marcas distintivas dos grupos, ou seja, macas de identificação, visibilidade, e oposição entre torcedores e torcidas organizadas, (TOLEDO, 1996, p. 52).

As camisas das TOs são suportes para os símbolos e outros elementos representativos de cada TO. Apresentam-se normalmente nas cores do clube e fazem alusões tanto ao próprio clube quanto à torcida, esta última através dos seus principais símbolos ou mascotes. De acordo com Toledo (1996, p. 52) “a camisa de uma Torcida Organizada consiste na mistura do design da camisa do time, com nomes e símbolos próprios”, observação esta que se apresenta em congruência com a pesquisa.

As faixas das torcidas são apresentadas de duas formas: aquelas colocadas à frente das arquibancadas e dependuradas durante todo o jogo e aquelas grandes faixas (denominadas pelas torcidas de “bandeirão”) utilizadas por duas importantes torcidas: a Galoucura do Atlético-MG e a Máfia Azul do Cruzeiro. As faixas e bandeiras representam, segundo Toledo (1996, p. 58-59), outra amplitude para a representação estética das TOs. Segundo este autor, as bandeiras e faixas podem ser vistas em todo estádio, durante os jogos, complementando o uso de camisas, muito freqüentes como forma de identificação das torcidas no dia-a-dia e nos trajetos até o estádio, que não ganhariam grandes proporções e não seriam tão notadas nos jogos.

As primeiras faixas mencionadas, dispostas durante todo jogo à frente da arquibancada, são compostas normalmente apenas pelo nome da torcida em questão, nas cores do clube de origem e, algumas vezes, com símbolos, escudos ou mascotes da mesma, e são utilizadas para evidenciar a presença da TO. O posicionamento das faixas se dá através de acordos entre as TOs, porém TOs que possuem, perante as demais, um capital simbólico<sup>3</sup> que lhes confere mais força, têm mais influência, conseguindo manter as faixas nos locais mais representativos. Cabe às demais TOs posicionarem suas faixas em outros espaços, mesmo não sendo estes os preferidos, o que as leva a migrar para outras posições no estádio. Desta forma, as TOs dos dois clubes aglutinam-se nos espaços simbolicamente mais representativos.

Ainda no que tange ao posicionamento das faixas, vale ressaltar que, algum tempo após a inauguração do Mineirão, estabeleceu-se um acordo entre os clubes para a ocupação dos espaços. A partir daí, nota-se que existem locais específicos para as torcidas dos grandes clubes. Os portões nove e doze são tradicionalmente locais das

---

<sup>3</sup> Para maiores informações, consultar BOURDIEU, Pierre de. O poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) – 10ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007

torcidas do Atlético-MG e a sua TO mais representativa – Galoucura – posiciona-se neste setor, ao passo que os portões três e seis são um reduto dos torcedores do Cruzeiro e, conseqüentemente, da TO mais representativa do clube: a Máfia Azul. O portão 7A (cadeiras centrais) não é originalmente destinado a nenhuma torcida. Em dias de jogos entre os dois clubes tradicionais de Belo Horizonte, estas cadeiras são divididas entre as duas torcidas.

Existem locais específicos, inclusive, para dirigir-se ao estádio na cidade de Belo Horizonte, o que está em consonância com Toledo (2000, p. 131), ao afirmar que em dias de clássicos ocorre uma mudança no ritmo da cidade. As torcidas do Atlético-MG seguem o trajeto pela Avenida Presidente Antônio Carlos, enquanto as torcidas do Cruzeiro seguem para o estádio através da Avenida Presidente Carlos Luz. Vale salientar, ainda, que estes trajetos são respeitados inclusive em dias de jogos de apenas uma das equipes, tornando clara sua definição para cada uma das torcidas.

Além do nome, a simbologia presente nas faixas sugere manifestações culturais identitárias dos membros da torcida que podem representar outros elos de união e afinidade entre eles que extrapolam o próprio clube. Exemplo disto é a Torcida Galo Metal, que utiliza sua faixa para demonstrar a afinidade da torcida por uma questão cultural comum: o gosto musical específico. Ela apresenta sua faixa apenas com o seu nome, mas o tipo de letra escolhida, em alusão às letras colocadas em nomes de bandas de Rock and Roll, revela uma relação entre o gosto musical e a torcida.

Estas faixas possuem ainda outra utilidade: demonstrar a insatisfação da torcida quanto ao clube ou a diretoria. Quando a torcida se sente insatisfeita, os integrantes optam por posicionar as faixas de cabeça para baixo, em sinal de descontentamento: “na época da série B é que tinha muito problema negócio de faixa de cabeça pra baixo, e tal, mas a gente sempre votou pra deixar de cabeça pra baixo. Ai ficou o tempo todo” (representante da Torcida Galo Metal).

As outras faixas, denominadas “bandeirões”, ocupam grandes setores do estádio, sendo estendidas da parte mais baixa para a parte mais alta da arquibancada, acima dos torcedores. São utilizadas somente em momentos importantes dos jogos, na maioria dos casos em gols e, de acordo com Toledo (2000), representam força, prestígio e riqueza das TOs.

As músicas são elementos muito presentes nos jogos de futebol. Porém, o que se viu nos jogos no estádio Mineirão, é que ocorria uma “monocultura” no que tange às manifestações musicais das torcidas. Estas eram normalmente iniciadas por duas torcidas tradicionais, uma do Atlético (Galoucura) e outra do Cruzeiro (Máfia Azul). O grande número de integrantes destas torcidas faz com que as músicas sejam mais notadas, coibindo ações das demais torcidas. Em relação ao Cruzeiro, algumas das demais ainda tentam se manifestar através de músicas, apesar de não possuírem tantos membros, como o caso da “TFC” (Torcida Fanaticruz). Porém, as músicas só são notadas em todo estádio quando outras torcidas, principalmente a Máfia Azul, passam a acompanhar o canto. Algumas destas músicas criadas por torcidas com menos integrantes acabam ganhando grandes proporções, passando a fazer parte da maioria dos jogos. Já nas torcidas do Atlético, embora pontualmente algumas torcidas ainda tentem se manifestar, como o caso da “Torcida Galo Metal”, que possui músicas parodiadas de canções de Rock, ocorre uma menor inclusão destas no repertório oficial dos jogos e normalmente não são entoadas com grande adesão no estádio. Fora do estádio, mais especificamente no trajeto para o estádio, nota-se que são entoadas canções nas ruas, seja em trajetos a pé ou de ônibus.

Os movimentos corporais (gestos coreográficos) são utilizados muitas vezes complementando as músicas. Notou-se que as TOs que participam de jogos no Mineirão adotam movimentos rítmicos laterais com os braços enquanto cantam. Outras vezes, sobretudo em gritos mais rápidos, como saudação a um jogador, os torcedores flexionam e estendem os cotovelos com os braços erguidos. Além disto, destaca-se o movimento de girar as camisas no alto, adotado em situações importantes do jogo, como gols e momentos nos quais o time requer apoio para reagir na partida.

Ainda em relação aos gestos das torcidas, um fator importante é a identidade que se criou para dois gestos específicos, adotados por “Galoucura” e “Máfia Azul”. A primeira adota um gesto de cruzar os braços e erguer o dedo médio como forma de se identificar, em resposta ao gesto da TO rival, que por muito tempo usou o gesto de cruzar os braços com as mãos fechadas.

Alheio à questão da partida, vale ressaltar ainda na questão das manifestações, que as TOs adotam símbolos para representá-las. A escolha não é, na maioria dos

casos, aleatória, obedecendo a uma ordem de valor simbólico que aquela figura representa, de acordo com as tradições de cada torcida.

A escolha de cada símbolo ou dos mascotes, que representam toda a torcida de um time, depende de uma série de circunstâncias, fatos, imagens, percepções, qualidades recolhidas do imaginário social complexo, que se configura em nossa sociedade (TOLEDO, 1996, p. 53).

Os símbolos são, na maioria dos casos, compostos de um elemento alusivo ao clube e um elemento representativo para a torcida. Eles evocam qualidades humanas como força, garra, vontade e, em muitos casos, apresentam a idéia de movimento.

Dentre as torcidas do Cruzeiro, a “Torcida Máfia Azul” escolheu como mascotes três raposas (animal que é o mascote tradicional do Cruzeiro), representando três modalidades distintas de lutas, Muay tai, Jiu Jitsu e Capoeira. Esta escolha deve-se ao fato de a sede possuir equipes de lutas nestas modalidades, utilizando-se este símbolo também para competições de luta. Além disso, a torcida usa como símbolo a imagem de Che Guevara, adotada originalmente por outra torcida do time, a CGE (Comando Guerreiro do Eldorado), sendo apropriada e reconhecida depois pela Máfia Azul.

A “Torcida Motozeiros” adotou dois símbolos: a moto com o escudo do Cruzeiro e uma raposa pilotando uma moto. As duas escolhas apresentam um elemento próprio do futebol (no primeiro o símbolo do Cruzeiro, e no segundo, a raposa), e um elemento à parte do futebol: a moto. Esta escolha foi justificada pelo fato de esta torcida também se colocar como um motoclub<sup>4</sup>. Assim, a moto, elemento importante e com grande valor simbólico para a torcida, foi lembrada nos dois símbolos.

A “Torcida Fanati-Cruz” adotou como símbolo uma raposa com braços cruzados, trazendo à tona novamente o mascote do clube que detém a preferência da torcida.

A “Torcida Jovem” adotou dois símbolos, o “J” com uma raposa, e uma raposa que sai de dentro do escudo do Cruzeiro. Nos dois casos, novamente, nota-se que a torcida evoca elementos característicos do clube, no primeiro caso, o mascote e, no segundo, tanto o mascote quanto o símbolo. A letra “J” no primeiro símbolo faz referência à própria torcida, representando o “Jovem” presente em seu nome.

---

<sup>4</sup> Associação sem fins lucrativos que tem por objeto dinamizar junto a seus associados, atividades relacionadas com o mototurismo ou outras relativas à utilização de motos no âmbito do lazer, e sempre desligadas de qualquer contexto político ou religioso: [http://www.revistamotoclubes.com.br/2008\\_10/Materia\\_2007\\_08\\_16\\_DicaJacare.htm](http://www.revistamotoclubes.com.br/2008_10/Materia_2007_08_16_DicaJacare.htm). Acesso em 17/09/2009.

A escolha do símbolo da “Torcida Mancha Azul” revela-se menos pautada em elementos do clube e da torcida. O símbolo escolhido foi um “Fantasminha” que não apresenta elementos alusivos à torcida e em relação ao clube apresenta apenas as cores semelhantes. O símbolo foi uma criação própria da torcida, que passou a adotá-lo a partir da aceitação dos integrantes.

Nas torcidas do Atlético-MG, percebe-se que as escolhas por símbolos dão-se a partir de fatores semelhantes aos das torcidas do Cruzeiro. A “Torcida Galoucura” adotou como símbolo uma pulga, sendo que esta adoção possui diversas versões popularmente conhecidas, porém nenhuma citada e confirmada durante a entrevista. Além deste símbolo, a torcida também adotou a figura de “René Barrientos<sup>5</sup>”, cubano responsável pela morte de Che Guevara, em clara tentativa de provocação em relação ao símbolo de uma importante torcida rival, a “Máfia Azul”.

A “Torcida Galo Metal” adota como símbolos um escudo do Atlético-MG com arame farpado em volta e um símbolo de uma banda com a qual os integrantes da torcida se identificam e que foi simplesmente apropriado pela torcida. A primeira escolha apresenta, assim como outras torcidas já apresentadas, um elemento alusivo ao clube, neste caso o escudo, e um elemento alusivo à própria torcida, neste caso o arame farpado, muito comum em representações de Rock and Roll, estilo musical ao qual a torcida se diz alinhada. A segunda escolha volta a fazer alusão ao estilo musical já citado, porém sem nenhum elemento alusivo ao clube.

A “Torcida Uniformizada do Atlético” mostrou-se diferente da maioria das torcidas no que concerne à escolha dos símbolos. Foi adotado o “Coringa”<sup>6</sup>, personagem das revistas em quadrinho, como símbolo da torcida, sendo este escolhido de forma aleatória, por uma idéia e conseqüente aceitação dos integrantes da torcida. Este símbolo não apresenta elementos alusivos ao clube.

A “Torcida Dragões da FAO” apresenta, como símbolo, um dragão envolto em cores alusivas ao Atlético-MG. O dragão representa a própria torcida, um símbolo

---

5 “Barrientos é também conhecido pela conquista do apoio da elite de seu país e principalmente da CIA para executar o plano de assassinar, o famoso revolucionário, Che Guevara”  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Che\\_Guevara](http://pt.wikipedia.org/wiki/Che_Guevara) Acessado em 10/09/2009

6 O Coringa (português brasileiro) ou Joker (português europeu) é um vilão da DC Comics, arquiinimigo de Batman. Ele é um psicopata com uma aparência similar a um palhaço (cabelos verdes, pele branca e boca vermelha sempre sorridente), que busca sempre desafiar o Homem-Morcego  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Coringa\\_\(DC\\_Comics\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Coringa_(DC_Comics)) Acessado em 11/09/2009



escolhido logo na sua fundação, enquanto as cores remetem ao clube, demonstrando a relação já explicitada entre torcida e clube representada através do símbolo.

A “Torcida Galo Prates”, por fim, utiliza como símbolo o próprio escudo do Atlético-MG, porém com as letras GP (Galo Prates) no lugar das letras CAM (Clube Atlético Mineiro), voltando a corroborar a escolha de símbolos a partir de elementos do clube e da torcida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formas de manifestação das torcidas são elementos que estas utilizam para participar mais ativamente e se diferenciarem no espetáculo esportivo. Estas manifestações auxiliam tanto no enobrecimento do clube pelo qual a torcida tem preferência quanto, em alguns casos, para o enaltecimento da própria torcida. As camisas, nas quais são expostos muitos dos símbolos, são, segundo Toledo (1996) marcas de reconhecimento entre os torcedores organizados, auxiliando no reforço do compromisso com a torcida. Abrangendo esta análise para as demais formas de manifestação, ignorar, para um torcedor organizado, as marcas distintivas da sua própria torcida, é “ignorar uma certa conduta e uma estética estabelecida grupalmente” (TOLEDO, 1996, p. 57). Assim, pode-se perceber que as manifestações de uma torcida são identidades únicas de cada grupo, diferenciando-o tanto de outras TOs quanto dos demais torcedores.

As maiores motivações em participar de uma Torcida são armazenadas nestes símbolos, marcas, que ordenam determinadas experiências, ou seja, de ocupar os espaços públicos na condição de torcedores organizados. (TOLEDO, 1996 pág.57).

“A condição de torcedor abre a possibilidade de determinadas vivências, sociabilidades e imagens que transcendem aquelas impostas pela ordem social cotidiana” (TOLEDO, 2000, p. 134). A condição de torcedor organizado intensifica estas possibilidades, engendradas agora a partir de uma experiência que escapa dos dias de jogos. Dessa forma, um integrante de uma TO tem, na torcida, um local de possibilidades de experimentação de diversas sensações, e de vivência de práticas de lazer das mais variadas.

Através das manifestações as torcidas podem ser mais notadas, seja no dia-a-dia, através de camisetas com símbolos tradicionais, ou nos dias de jogos, com suas músicas, faixas e gestos. Com isso, as torcidas contribuem consideravelmente para o embelezamento e o enriquecimento do espetáculo futebolístico. Sendo assim, a TO é uma expressão e um componente do espetáculo esportivo. Entendendo o quão ricas são as manifestações das TOs e percebendo que estas são parte importante do espetáculo, torna-se evidente a necessidade de que se pense em políticas públicas que possam melhorar a fruição do lazer dos torcedores de uma maneira geral em dias de jogos, mas também de que se pense em políticas públicas exclusivas para as TOs, auxiliando na manutenção destas agremiações.

## REFERÊNCIAS

- JARY, Marcos. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia. *Pensar a Prática* 10/1: 99-115 jan/jun. 2007
- LIMA, Maria Alice Dias da Silva. ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. LIMA, Cristiane Cauduro. A Utilização Da Observação Participante e da Entrevista Semi-Estruturada na Pesquisa em Enfermagem. *R. gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.20, n. esp., p.130-142, 1999
- MARCELLINO, Nelson Carvalho de. Estudos do lazer: uma introdução. – 4. ed. – Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. (Coleção educação física e esportes)
- TOLEDO, Luiz Henrique de. Torcidas organizadas de futebol. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996.
- TOLEDO, Luiz Henrique de. A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre os torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo. In: MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (org). Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000.
- TOLEDO, Luiz Henrique de. Lógicas no futebol. São Paulo: Hucitec/Fapesp, Col. Paidéia, 2002